

Demo
O meu pai
disse-me muitas
vezes para eu
me suicidar

2080

Antoine Canary-Wharf

Registo n° 349/2020 SIIGAC/2020/843 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your Heart with Jupiter Editions©

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ªOrdem de Impressão da 1ªEdição 2080 de Antoine Canary-Wharf tem 960 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

Siga o autor @antoinecanarywharf

— (...) A minha tia, irmã do meu pai e irmã da tia Giralda, perguntou-me depois do nosso almoço, já na praia, como é que tinha ficado o caso da Giralda e eu respondi que tinha sido arquivado.

(...)

Os meus tios apareceram na praia, tal e qual como eu tinha adivinhado que iam aparecer: apareceram a filmar. Quando vi a minha tia a parar no meio da praia, depois de me ter visto e a mexer na carteira dela, sabia que ela iria tirar o telefone e ia filmar-me, ia filmar o cumprimento, ia filmar o abraço transformando o abraço num abraço tecnológico e iria partilhá-lo num grupo da família do WhatsApp. E só tive tempo de pôr os óculos escuros, para pelo menos, esconder o meu espírito. Para mim aquilo não fazia sentido nenhum, é claro, muito menos naquela Era em que tudo era filmável. Eu até via pessoas a fazerem caminhadas com uma câmara literalmente colada à testa, levantando as maiores questões jurídicas! As caminhadas da minha tia, eram caminhadas tecnológicas, porque ela caminhava sempre com o GPS e com os dados móveis ligados, o que queria dizer que tudo o que ela dizia era processado e tudo o que com ela fosse conversado, por causa do telefone dela, seria processado. Mas estávamos na praia sem *Rede*, por isso estava mais descansado... E íamos almoçar ao restaurante da praia, que eu sabia que não tinha câmaras e que só por isso, é que eu lá almocei com os meus tios, porque se tivesse câmaras não almoçaria, evidentemente, lá com eles. Em 2020, o bar da praia (...) não tinha uma única câmara. Uma única câmara! O que “era estranho” e “estranho” ter que dizer que isto “era estranho”. Porque estranho, devia era ser um bar ter câmaras! Eu adorei esse almoço com os meus tios (...), como sempre gostei de almoçar com eles! Vi como *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom tinha implantado uma

tecnologia de ponta no paladar do meu tio que dizia que o tomate da sopa era fresco e biológico e como depois a cozinheira veio dizer que o tomate era biológico e da horta dela. Informei que em França, pessoas que tinham trocado mensagens a dizer que estavam com sintomas do vírus tecnológico foram logo vigiadas e que, portanto, as coisas na França “liberal” e “revolucionária” não estavam muito bonitas... E lembro-me do meu tio dizer que as conversas no WhatsApp supostamente eram encriptadas e lembro-me de eu lhe ter respondido que provavelmente seria a aplicação mais segura para falarmos por ser supostamente encriptado... E a minha tia aproveitou para me dizer que havia outro grupo de WhatsApp da família onde não estava nem a Giralda, nem o meu pai e que partilharia aí o vídeo. E lembro-me de não ficar descansado por isso, porque um vídeo, suicipor ser um vídeo, pode ser facilmente partilhado e visto por todos. Pode sair de um grupo e entrar noutro grupo. Lembrava-me muito bem que numa das últimas vezes, os meus tios me tinham também filmado a entrar em casa deles, a passar por um processo que eles inventaram por causa do vírus tecnológico e a acharem piada àquilo e naquele inocente tom deles, eu conseguia ver o meu pai também a ver o filme com um tom diferente e a dizer-me *«estás a ser filmado»*. Sem o meu pai lá estar em casa deles e sem falar com eles por causa de um tribunal passado, ele viu-me a entrar em casa deles, porque os meus tios puseram o filme num grupo da família do WhatsApp e a Giralda, que estava nesse grupo, passou o vídeo para o meu pai. Devem ter-se rido muito de mim. Sempre se riram muito de mim. Sempre tive que ver a tecnologia do meu pai a interferir com o meu cérebro tecnológico com sugestões de suicídio. Disse-me muitas vezes para eu me suicidar. Disse-me muitas vezes que eu lhe daria menos despesas se me suicidasse, porque só teria que se preocupar com o dinheiro do meu enterro e, com isso, eu não teria que me preocupar que ele pagava. Dizia que eu poderia descansar a minha alma em paz. Afinal, ele via uma alma em mim. E eu ouvia-o a rir-se da minha alma. Ouvia-o a dizer que se a minha alma fosse para ser eterna, então que me metessem dentro de um caixão de betão bem lá no fundo

da terra para ver se a minha alma vinha ou não vinha com fôlego para cima. E dizia que, se, por acaso, eu conseguisse sair do caixão de betão como um morto-vivo, então eu estava pronto para a vida. E só nesse caso, é que ele seria capaz de começar a ver a minha alma. Até lá, ele não teria alma para aturar a minha viva-alma. Mas começou a dizer-me isto tudo com o telefone na mão, e é claro que numa lícita *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari eu via a minha vida real no *Target – A Pegada Digital* de Ralf Kleba-Kodak. E já que eu estava a ser filmado, já que tudo era um filme na minha vida, comecei a registar os meus filmes numa Era que eu sabia que se estava a tornar tecnológica demais; se morresse e o meu espírito fosse entregue às máquinas, ao menos, que a Inteligência Artificial me ligasse aos meus filmes. Porque era nos meus filmes que eu queria estar, não era nos filmes dos outros, cheios de paranoias, vícios, traições, esquemas e intrigas. Porque eu sabia que o filme que ia dar, era o melhor filme de todos. E lá montei a cadeirinha de realizador de cinema na praia e contei o filme ao Xico e à Joana. Contei-lhes tudo isto. Convidámos o Vandame e a Audrey para entrar. O “não” da Audrey fez-me ver o filme ao contrário.

(...)

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603